

Por Ana Carolina Martins

As mudanças climáticas e os prognósticos sobre o assunto deixaram de ser uma preocupação meramente ambiental de autoridades, pesquisadores e especialistas no tema e passaram a afetar diretamente as perspectivas e os planos de vida dos jovens de Campinas.

Isso foi o que constatou o primeiro diagnóstico do projeto Juventudes, Raça e Mudanças Climáticas em Campinas (Jucamp), segundo o qual 58% dos jovens entrevistados afirmam que a crise climática interfere em suas expectativas e possíveis decisões futuras. E ainda que 34% afirmaram que passaram a repensar o desejo de ter filhos em razão das mudanças no clima.

O levantamento foi realizado entre fevereiro e março deste ano pelas organizações Em Movimento e Minha Campinas, com a assessoria técnica da Rede Conhecimento Social (ReCoS) e investimento da Fundação Feac.

VULNERABILIDADE

A pesquisa revela que os impactos das mudanças climáticas são sentidos diariamente, sobretudo nas regiões mais vulneráveis da cidade, onde a população é afetada mais significativamente pelo calor ou frio extremos, enchentes, incêndios e falhas nos serviços públicos que impactam sobremaneira a rotina da população jovem.

Embora o calor intenso seja apontado como principal queixa física entre a população de 15 a 29 anos, só 2,7% das salas de aula da rede estadual de ensino são equipadas com climatização básica.

O levantamento também identificou que, apesar de compreenderem os desafios ambientais que enfrentam, muitos jovens ignoram a possibilidade de mobilização da sociedade civil enquanto caminho viável para reivindicar melhorias nas políticas públicas.

OBSTÁCULO CONCRETO

De acordo com a coordenadora de projetos da organização Em Movimento, Iasmim Vieira, a deficiência na infraestrutura urbana transforma a crise climática em um obstáculo concreto para o desenvolvimento da juventude.

“A ausência de climatização nas escolas e as constantes quedas de serviços básicos, como energia e internet, comuns em dias de ventania, por exemplo, comprometem o rendimento de quem tenta estudar ou trabalhar nas periferias”, afirma.



Consulta foi realizada pelas organizações 'Em Movimento' e 'Minha Campinas', com assessoria técnica da Rede Conhecimento Social e investimento da Feac

Prognóstico climático impacta planos dos jovens

Diagnóstico do Projeto Jucamp revela como essa preocupação afeta as escolhas futuras



58% dos entrevistados afirmam que a crise climática interfere em sua decisões futuras, como a de ter filhos

A pesquisa também revela que os efeitos das mudanças climáticas variam conforme a região da cidade. Na região Norte, que inclui bairros como Barão Geraldo, Amaraís e Nova Aparecida, os jovens registraram os maiores

índices de impacto sobre as saúde mental, o rendimento escolar e as expectativas em relação ao futuro.

Já na região Central, embora os consultados afirmem que o clima altera menos a sua rotina, demonstram preocupa-

ção com uma possível escassez de água e relatam que percebem um aumento significativo na incidência de doenças respiratórias e viroses.

Na região Noroeste, as enchentes e alagamentos aparecem como os principais fatores

de transtornos à mobilidade urbana, com frequentes interdições de ruas e avenidas.

Na avaliação da gerente de Desenvolvimento Social da Fundação Feac, Tatiane Zamai, o diagnóstico fortalece a produção de conhecimento como instrumento para qualificar políticas públicas e ampliar a capacidade dos territórios de interpretar seus desafios e construir soluções coletivas.

“A Jucamp demonstra que evidências, participação social e fortalecimento das organizações não são agendas distintas, mas dimensões de uma mesma estratégia de desenvolvimento social e territorial”, afirma, Tatiana.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA:

- 58% dos jovens afirmam que a crise climática influencia suas expectativas de futuro;
- 34% repensam o desejo de ter filhos por causa das mudanças climáticas;
- 73% enfrentam dificuldades para utilizar o transporte coletivo em dias de chuva forte;
- 70% relatam quedas de internet provocadas por eventos climáticos;
- 75% sofrem interrupções no fornecimento de energia elétrica durante ventanias;
- 69% percebem impactos no desempenho escolar ou profissional em razão das condições climáticas;
- 69% afirmam faltar ou se atrasar para compromissos devido a tempestades ou calor extremo;
- 68% acreditam que pessoas pobres e pessoas ricas sofrem os efeitos das mudanças climáticas de maneira diferente.

PAC (OZIPA CRIATIVA)